
viagem

Descobertas.

Porto Seguro, roteiro de vilas, praias e aldeias. **PÁG. 6**

viagem

Bahia. De Porto Seguro à Ponta do Corumbau, roteiro no sul do Estado reúne vilas, casario e muito verde

História, falésias e mar azul

Pedro Sibahi

ESPECIAL PARA O ESTADO / PORTO SEGURO

A história da chegada dos portugueses ao Brasil sempre exerceu certo fascínio sobre mim, não pela narrativa do descobrimento, mas pela vontade de entender o que foi esse encontro de povos tão diferentes como o europeu e os indígenas do século 15. Além disso, não posso negar uma admiração pelo esforço de cruzar o Atlântico em um barco só com a força dos ventos, sem GPS. Foi nesse espírito que me aventurei pelo sul da Bahia, munido de bicicleta, equipamentos de camping e muita disposição. Embora meu roteiro tenha sido aven-

tureiro, a região permite que você faça o trajeto como lhe for mais confortável, seja de pacote ou carro alugado, parando em várias cidades do caminho ou desfrutando só da praia favorita. Apesar da popularidade da região, especialmente de Porto Seguro, ainda dá para vivenciar experiências mais autênticas.

Construções centenárias estão em todo o trajeto, uma vez que foi ali que Pedro Álvares Cabral primeiro aportou na Terra Brasilis. Também há aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas, além de parques nacionais com belos exemplares da Mata Atlântica. E as manchas de óleo que surgiram no ano passado já se foram. Ainda bem.



Descobertas a cada praia

Porto Seguro: o começo de tudo

Desde os anos 1990, Porto Seguro se tornou destino favorito de formatura entre jovens do ensino médio, especialmente em julho e outubro. Contudo, não é apenas de festas e da famosa Passarela do Álcool (oficialmente chamada de Passarela do Descobrimento) que vive a cidade baiana.

Um dos destaques é o centro his-

tórico, localizado no alto de um acilve, com casinhas coloridas que datam do início da colonização. No local há um marco do descobrimento, feito em pedra talhada, que veio de Portugal no início do século 16. Entre as igrejas, chama atenção a de Nossa Senhora da Pena, de 1551, que abriga imagens religiosas dos séculos 16 e 17. Bem ao lado fica o farol, de onde é possível ter uma bela vista do mar, lembrando os perigos das navegações em tempos passados. A poucas quadras encontra-se a Igreja de São Benedito, de arquitetura mais simples, que

serviu de local para a primeira escola jesuíta do Brasil.

Já as ruas do centro novo de Porto Seguro, na parte sul da cidade, abrigam as mais diversas opções de restaurantes, especialmente na Avenida Portugal, ou no ponto conhecido como O Beco. Um jantar de comida italiana pode ser encontrado na Casa da Esquina, onde o talharim ao funghi com medalhão sai por R\$ 62. Já o Adegas Restô serve comida brasileira de qualidade, como o carré de porco (R\$ 54) ou o badejo com manjerição (R\$ 59).

Se quiser saborear um típico acar-

jé de rua, com massa aerada batida à mão, busque a barraca da Nilza. Ela costuma ficar na esquina da Rua Itagibá com a Avenida Getúlio Vargas, normalmente no fim da tarde.

Após um dia de passeio, escolha uma mesa em frente ao Rio Buranhém, onde ficam aportados os barqueiros. O pôr do sol reflete belos tons de laranja sobre suas águas que balançam com mansidão. Ali, o restaurante Gallo oferece cerveja gelada e pratos como moqueca de camarão, por R\$ 130, e guaiamum (caranguejo) cozido, a R\$ 14.

FOTOS: PEDROSIBAHI



1

Para entrar no clima.

1. Recifes e água mansa em Coroa Vermelha.
2. Construções em Santa Cruz Cabrália.
3. Pôr do sol no Rio Buranhém, em Porto Seguro.
4. Biodiversidade no Parque Nacional do Pau Brasil

2



3



4



Os amantes da natureza não podem deixar de visitar o Parque Nacional do Pau Brasil, a cerca de 40 km da cidade pela Rodovia BA-367 – o parque também é acessível a partir de Arraial D'Ajuda. Na reserva, a Mata Atlântica nativa está preservada em uma diversidade que se compara a poucos lugares do País. Com uma área de quase 20 mil hectares, o parque só pode ser visitado a pé ou de bicicleta. Possui dois caminhos principais: um leva à Cachoeira da Jacuba; e o outro, a diversas trilhas.

Fui pedalando desde Trancoso, o que me rendeu um total de 100 km en-

tre ida e volta. Entretanto, é possível contratar em Porto Seguro o serviço de agências que fazem o traslado até a entrada do lugar e alugam bicicletas.

Além de espécies raras de plantas, como bromélias gigantes e o famoso pau-brasil, eventualmente é possível avistar antas, preguiças e tamanduás. O parque está em processo de implementação de uma administração privada e passará a cobrar entrada.

Cabrália: pataxós e muito verde
Mais tranquila do que Porto Seguro (20 km ao norte no litoral), Santa

Cruz Cabrália também tem um centro histórico importante. Ali estão a primeira cadeia pública do Brasil e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, do século 18, com uma torre de formato cônico – uma raridade no período. Também há ruínas não identificadas pelos historiadores.

Pouco antes de chegar à cidade, mas já dentro do município, passamos pela Praia de Coroa Vermelha. Fala-se por ali que, na verdade, o “porto seguro” das cartas de Pero Vaz de Caminha foi a enseada dessa praia, naturalmente abrigada por um enor-

me recife. Um marco aponta onde teria sido realizada a primeira missa na terra recém-descoberta. Em seu entorno, há lojas de artesanato e um museu dedicado à memória da etnia pataxó, ainda presente na região. Lá, é possível ver fotos, pinturas, ferramentas e adornos corporais.

No norte de Cabrália, atravessando o Rio João de Tiba, outro vilarejo encanta os visitantes. É Santo André, um povoado de pescadores no qual a tranquilidade impera. A travessia para a vila com menos de mil habitantes é feita de balsa, que comporta carros.

No local, há poucas lojas, pousadas e restaurantes. Se o apetite for pela típica comida local, vá ao Restaurante Gaivota e peça uma moqueca de lagosta (R\$ 210) ou um grelhado de frutos do mar (R\$ 280) – ambos para duas pessoas. Mas, para dar um tempo na cozinha baiana, siga para o Sant'Ana, que serve calzone (R\$ 35) de vários sabores.

Um dos hotéis de Santo André, o Campo Bahia ficou famoso por ter hospedado a seleção da Alemanha na Copa do Mundo no Brasil, em 2014. A vila é a perfeita para quem quer estar perto de uma cidade com infraestrutura, mas cercado por natureza, acordando com o cantar dos pássaros.

Arraial e Trancoso: complementares

De volta rumo ao sul, embora sejam ambos distritos de Porto Seguro, Arraial D'Ajuda e Trancoso têm atmosferas bem distintas. Arraial apresenta um clima mais família, com ótima infraestrutura. Dizem que Trancoso foi redescoberta por hippies nos anos 1970, mas o fato é que virou destino de famosos brasileiros e de viajantes estrangeiros. As praias do entorno são de um azul cinematográfico. As mais visitadas são as do Apaga Fogo, do Mucugê e dos Pescadores, próximas do centro. Há ainda a Praia da Pitinga, de grande beleza.

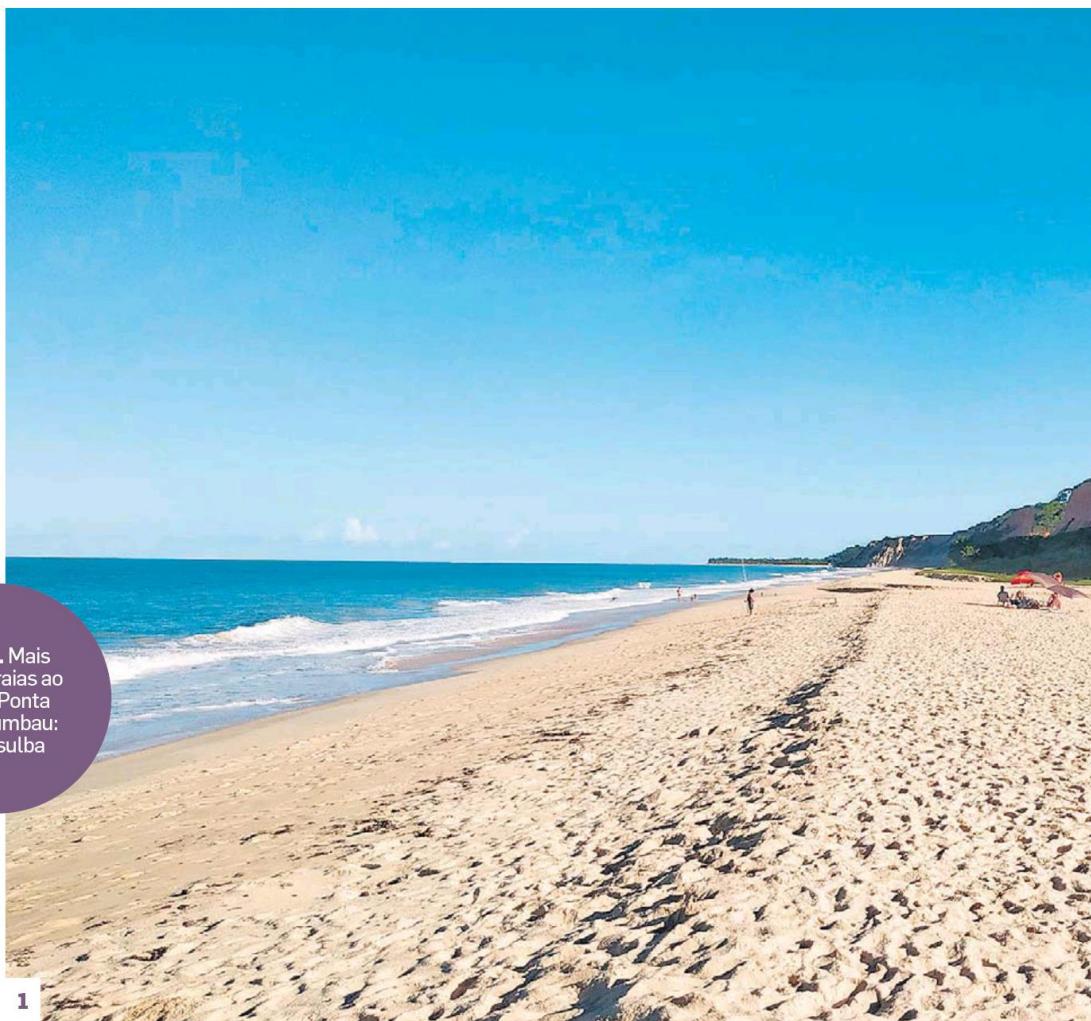
Porém, para desfrutar de mar azul sem tanto movimento, em uma praia protegida por morros e falésias, banhada por mar e rio, a melhor pedida é a Praia de Taipe. Localizada 13 km ao sul do centro de Arraial, ela conta com apenas dois quiosques, onde é possível almoçar por R\$ 40, em média, e tomar uma cerveja por R\$ 15.

Além de hotéis variados e até um parque aquático, não faltam lojinhas charmosas e restaurantes convidativos que se espalham principalmente ao longo da Rua do Mucugê. É na rua que se concentra o movimento no fim do dia. As lojas seguem o fluxo da vida praiana e abrem do fim da tarde até a noite. À noite, aliás, o caminho fica iluminado com lâmpadas amarelas que lembram lampiões, criando uma atmosfera aconchegante.

Trancoso pode ser visitada em um bate-volta a partir de Arraial. Mas, para ser curtida como se deve, com a calma inerente ao lugar, é preciso ficar uns dias a mais. Povoada por turistas, tem pousadas e hotéis-boutique.

O centro da vila, conhecido como Quadrado – na verdade, está mais pa-

Prado. Mais sobre praias ao sul da Ponta do Corumbau: bit.ly/sulba

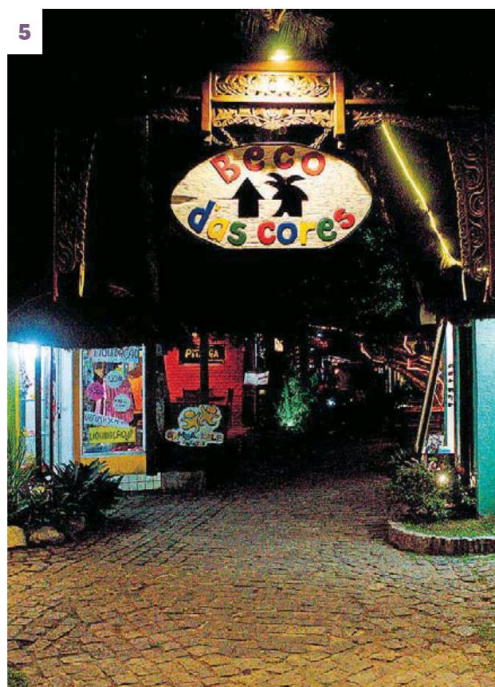
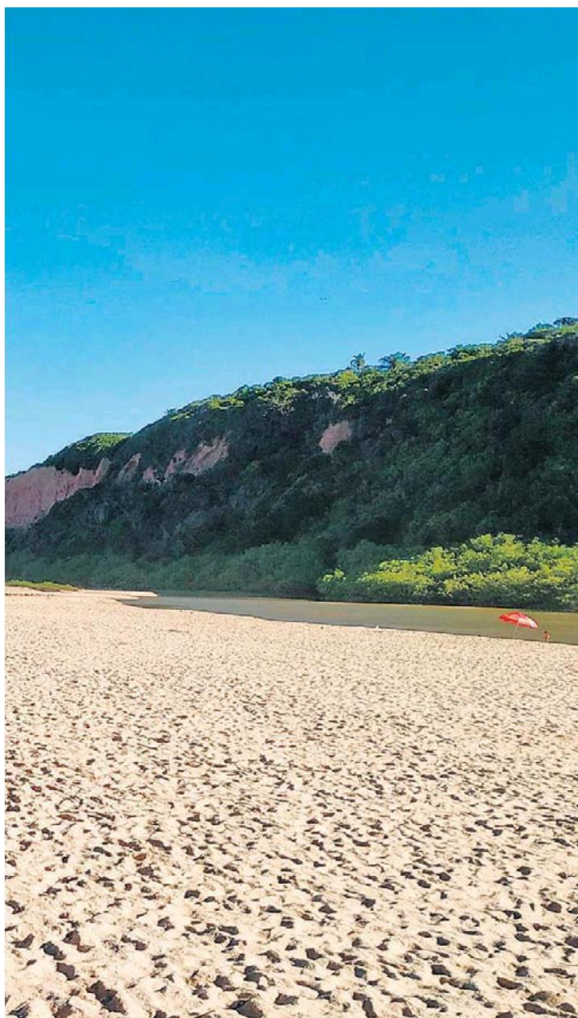


1

Para curtir.

1. Mar e falésias em Taipe, próxima de Arraial D'Ajuda.
2. Ruas de terra e casinhas em Caraíva.
3. Pescadores da mesma vila no sul da Bahia.
4. Natureza intocada da Praia dos Coqueiros, perto do centro de Trancoso.
5. Noite na Rua do Mucugê, em Arraial





FOTOS: PEDRO SIBAHI

ra um retângulo gramado –, é cercado de casinhas históricas, com simpáticas fachadas coloridas. Algumas funcionam como hotéis; em outras, há restaurantes. Em um dos lados, a igreja centenária do século 17 abriga festas religiosas, das quais se destacam as de São Sebastião, de São Brás e do Divino Espírito Santo. Ao atravessar o Quadrado, encontrei uma das melhores vistas do pôr do sol, no cemitério de Trancoso. Dali, do alto do morro onde fica o centro, a vista é de tirar o fôlego.

No Quadrado, há duas opções para provar pratos da cozinha brasileira. Especializado em frutos do mar, o Silvana & Cia prepara camarão na crosta de tapioca (R\$ 78) e peixe na folha de bananeira com camarão para dois (R\$ 220). O Rabanete funciona em sistema de bufê (R\$ 64 o quilo).

Descendo no mapa local, fica a Praia dos Coqueiros, a mais próxima da vila. Para alcançá-la, é preciso caminhar cerca de 20 minutos a partir do Quadrado, por uma ladeira de terra, ou dar a volta de carro, em um percurso de apenas 1 km, mas que seguramente terá algum trânsito e dificuldade para estacionar.

Mais ao sul, ficam as praias do Rio Verde e de Itapororoca. A faixa de areia é a mesma, sempre branca e com vegetação de restinga, além de algumas castanheiras. Atenção, pois o caminho para as praias mais distantes é feito por estradas de terra, que no período de chuva podem ser de difícil acesso. Por isso, é sempre recomendável dirigir com cuidado e devagar ou contratar traslados para visitar os lugares próximos a Trancoso.

Caraíva: ritmo da natureza

É possivelmente a praia mais charmosa do sul da Bahia. Chega-se ao destino, que ainda faz parte do município de Porto Seguro, pela parte nova. De lá, toma-se uma canoa para atravessar o rio de mesmo nome do lugar.

Ao desembarcar, encontrei uma vila com ruas de areia, sem tráfego de veículos motorizados, só charretes puxadas por mulas. As casinhas antigas têm estilos variados. Algumas ainda pertencem ao povo ribeirinho natural dali, descendentes de pataxós, mas muitas já foram compradas por investidores de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Há diversas opções de pousadas e restaurantes. De noite, a trilha sonora tem música brasileira, em especial forró. Os lugares de festa ficam todos na rua principal, em frente ao rio, onde também estão os principais restaurantes.

Em Barra de Caraíva, onde o rio encontra o mar, um espetáculo deleita os